

CONBEGSC

Congresso Brasileiro de
Educação, Gênero e
Subjetividades Contemporâneas



CONBEGSC - 2025

24, 25 E 26 DE SETEMBRO DE 2025
SOBRAL – CE

Para além dos grandes centros: Gênero,
Educação e Interseccionalidades
pensadas a partir do Interior do Brasil

CONSIDERAÇÕES INTRODUTÓRIAS SOBRE A RELAÇÃO ENTRE MOVIMENTOS SOCIAIS, O MOVIMENTO FEMINISTA E A CATEGORIA GÊNERO

Ana Lucrécia Almeida¹, Eliomar Araújo de Sousa², Daniele Kelly Lima de Oliveira³

RESUMO

O presente trabalho apresenta um panorama sobre a ligação entre a trajetória de luta dos movimentos sociais e o movimento feminista, no recorte temporal da Revolução Industrial ao final da ditadura militar no Brasil, tendo como pano de fundo a reflexão sobre a construção histórica e social do conceito de gênero. A metodologia da pesquisa realizada é de abordagem qualitativa, utilizando a pesquisa teórico bibliográfica, apoiada nos estudos de autores que discutem os movimentos sociais e o movimento feminista como Gohn, Montañó e Duriguetto e Ponce, entre outros. Esse tipo de estudo permitiu reunir informações históricas e reflexões sobre como as mulheres foram ocupando espaço dentro das lutas sociais ao longo da história. De acordo com os resultados percebe-se que os movimentos sociais tiveram papel essencial para a conquista de direitos trabalhistas e para a valorização da luta das mulheres. A partir deles, foi possível ampliar debates, conquistar direitos e fortalecer a resistência contra desigualdades de classe e de gênero. Nas considerações finais entende-se que o feminismo é um ato político, ele representa uma forma de empoderamento, de superação às opressões e de busca por espaço e respeito. Assim, os movimentos sociais continuam sendo fundamentais para transformar a sociedade e garantir direitos.

Palavras-chaves: Movimentos sociais; Movimento feminista; Gênero; Luta de classes; Direitos das mulheres.

1 INTRODUÇÃO

Neste trabalho pretendemos apresentar um panorama sobre a ligação entre a trajetória de luta dos movimentos sociais e o movimento feminista, da Revolução Industrial ao final da ditadura militar no Brasil, tendo como pano de fundo a reflexão sobre a construção histórica e social do conceito de gênero. Para que possamos compreender como a luta de mulheres originou-se, qual sua relevância e como se instaurou dentro da história é importante que entendamos um pouco sobre a trajetória dos movimentos sociais e a luta por direitos, liberdade e emancipação humana.

Dito isso, é interessante pensarmos sobre um conceito acerca do que de fato são os movimentos sociais e qual seu papel na luta de classes dentro da sociedade.

¹ Acadêmica do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA. E-mail: analucreciaalmeida@gmail.com

² Professor da Universidade Estadual Vale do Acaraú -UVA. E-mail: eliomars014@gmail.com

³ Professora da Universidade Estadual Vale do Acaraú -UVA. E-mail: dankel28@yahoo.com.br



CONBEGSC

Congresso Brasileiro de
Educação, Gênero e
Subjetividades Contemporâneas



CONBEGSC - 2025

24, 25 E 26 DE SETEMBRO DE 2025
SOBRAL – CE

Para além dos grandes centros: Gênero,
Educação e Interseccionalidades
pensadas a partir do Interior do Brasil

Movimentos sociais são ações coletivas de caráter sociopolítico, construídas por atores sociais pertencentes a diferentes classes e camadas sociais. Eles politizam, suas demandas e criam um campo político de força social na sociedade civil. (Gohn, 2000, p. 13).

Essas ações coletivas podem ser observadas ao longo da história humana, principalmente com o final das comunidades primitivas e o surgimento da divisão social de classes, apoiada na fundação da propriedade privada e do trabalho explorado. Ponce (1989), informa que na transição das comunidades primitivas, isto é, “coletividade pequena, assentada sobre a propriedade comum da terra e unida por laços de sangue” (p. 17), para as sociedades divididas em classes um fato relevante deve ser considerado, trata-se da mudança das funções atribuídas às pessoas de acordo com seu gênero, visto que antes não havia diferenciação entre homens e mulheres nas comunidades primitivas, ambos viviam em pé de igualdade. “A execução de determinadas tarefas, que apenas um membro da comunidade não podia realizar, deu lugar a um precoce começo de divisão de trabalho de acordo com as diferenças existentes entre os sexos, mas sem o menor submetimento das mulheres” (Ponce, 1989, p. 18).

Esse aspecto deve ser destacado para entendermos desde o começo que o papel desempenhado por homens e mulheres na atual sociedade capitalista não foi e não é construído naturalmente, mas trata-se uma constituição histórica e social que responde à divisão social de classes, portanto, aqui já demonstramos a necessidade de uma abordagem interseccional da temática, considerando os aspectos de classe e gênero.

Outro exemplo relatado por Ponce (1989) para ajudar nossa compreensão sobre a construção histórica da categoria gênero diz respeito a realização das tarefas domésticas:

Como debaixo do mesmo teto viviam muitos membros da comunidade um traço é, às vezes, a tribo inteira – a direção da economia doméstica, entregue às mulheres, não era, como acontece entre nós, um assunto de natureza privada, e sim uma *verdadeira função pública, socialmente tão necessária quanto a de fornecer alimentos, a cargo dos homens*. Entre os bosquímanos atuais, por exemplo, as mulheres, além de cuidarem do acampamento, recolhem as larvas, as formigas e os gafanhotos e etc., que fazem parte da sua alimentação, e são tão conscientes da igualdade dos seus direitos em comparação com os homens que, segundo conta Paul Descamps, não dão formigas aos seus esposos sempre que estes fracassam nas suas caçadas. (Ponce, 1989, p. 18).



CONBEGSC

Congresso Brasileiro de
Educação, Gênero e
Subjetividades Contemporâneas



CONBEGSC - 2025

24, 25 E 26 DE SETEMBRO DE 2025
SOBRAL – CE

Para além dos grandes centros: Gênero,
Educação e Interseccionalidades
pensadas a partir do Interior do Brasil

Portanto, compreendemos que os papéis atribuídos a homens e mulheres passa por esse entendimento histórico e social, não podendo ser entendido apenas como algo natural.

Voltando a trajetória dos movimentos sociais tomamos como ponto de partida para esse artigo o recorte temporal que vai da reivindicação por direitos que surgiu a partir do século XVIII com a Revolução Industrial, na qual os trabalhadores passaram a ser denominados operários, por trabalharem com máquinas, ou proletários, pois sua única posse naquele momento era sua prole. Naquele momento, podia-se observar as condições precárias de vida nas cidades, onde mulheres e crianças eram obrigadas a viverem em péssimas condições salariais, cumprindo horários de trabalhos absurdos, causando assim uma expectativa de vida muito baixa para a classe trabalhadora, em Londres no ano de 1820, a estimativa de vida não ultrapassa a média de 21 anos.

Assiste, aqui, à generalização do trabalho assalariado, novas e diversas formas de exploração e superexploração do trabalho e a concentração do lucro nas mãos dos proprietários dos meios de produção. As jornadas de trabalho atingiam até 16 horas por dia, sendo recorrente a exploração do trabalho das mulheres e de crianças. (Montaño e Duriguetto, 2011, p. 227).

O marco da revolução repercutiu nas péssimas condições de trabalho, de uma forma mais agravante, mulheres e crianças que já prestavam serviços, que até hoje são considerados perigosos, se amontoavam nas fábricas muitas vezes perdendo membros do corpo em máquinas de fiar.

Nas fiações inglesas movidas a vapor e água, trabalhavam no ano de 1835: 20.558 crianças entre 8 a 12 anos; 35.867 entre 12 e 13, e finalmente 108.208 entre 13 e 18 anos de idade... Sem dúvida, os posteriores progressos da mecânica, da medida que removem cada vez mais da mão humana todas as ocupações uniformes, atuam na direção de uma paulatina supressão I XII I desse inconveniente. Todavia, no caminho destes mais rápidos avanços está a circunstância de que os capitalistas podem apropriar as forças das classes subalternas, até mesmo na idade infantil, da maneira mais fácil e mais barata, para servir-se delas e as usar em lugar dos recursos da mecânica (Marx, 2008, p. 33).

De fato, é necessário que se perceba nesse movimento de lutas dos movimentos sociais no século XVIII algo que permeia a história da humanidade na instauração da divisão social de classes, a existência de dois polos antagônicos, a classe trabalhadora e a classe que domina os meios de produção, intensificando no capitalismo a exploração de



CONBEGSC

Congresso Brasileiro de
Educação, Gênero e
Subjetividades Contemporâneas



CONBEGSC - 2025

24, 25 E 26 DE SETEMBRO DE 2025
SOBRAL – CE

Para além dos grandes centros: Gênero,
Educação e Interseccionalidades
pensadas a partir do Interior do Brasil

uma classe por outra, mas com uma roupagem de pseudo-liberdade que era materializada no salário, que na verdade, escondia também o trabalho não pago, apropriado pela classe dominante em forma de mais valor.

Da instauração da sociedade capitalista até os dias atuais os movimentos sociais têm empregado forças por melhores condições de vida, que incluem salários, jornadas e condições de trabalho dignas, conforme veremos a seguir.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Em 1824, houve uma conquista que demarca a luta pelos direitos trabalhistas, pois nesta data foi inaugurado o direito a livre associação, dando assim mais liberdade as associações sindicais. Foi também nesse momento que surgiram com mais força as primeiras *trade unions* (associações sindicais que passaram a negociar os salários e as jornadas de trabalho), momento em que os sindicatos ganharam força e passaram a ter apoio da classe trabalhadora, reunindo forças também para as greves e assim criando certa resistência contra o sistema.

A progressiva conquista das leis trabalhistas (legalização da jornada de oito horas, fixação de níveis salariais, descanso semanal remunerado, proteção contra acidentes), legislações sobre a saúde, previdência etc. – principalmente nos países mais industrializados, como Inglaterra e Alemanha [...] (Montaño e Duriguetto, 2011, p. 229).

Em 1886, em Chicago, uma greve geral tomou força, pela redução da jornada de trabalho, onde a interferência da polícia gerou uma grande violência, o movimento se intensificou e dois anos mais tarde uma nova greve foi realizada para lembrar os "Mártires de Chicago".

Através desses movimentos é possível perceber que a classe trabalhadora unida enfrentou diversas situações para que a luta por direitos trabalhistas fosse vitoriosa e cada vez mais defendida como urgente, visto que diversos movimentos contribuíram para essa luta.

Dando um salto para o século XX, compreendemos que a luta dos movimentos sociais foi se fortalecendo para além do chão da fábrica, outras questões, como as opressões de mulheres, da população negra, das pessoas com deficiência e da comunidade LGBTQUIAPN+ foram tomando espaço junto às demandas do trabalho. Some-se a isso



CONBEGSC

Congresso Brasileiro de
Educação, Gênero e
Subjetividades Contemporâneas



CONBEGSC - 2025

24, 25 E 26 DE SETEMBRO DE 2025
SOBRAL – CE

Para além dos grandes centros: Gênero,
Educação e Interseccionalidades
pensadas a partir do Interior do Brasil

as lutas pela libertação nacional da América Latina em contexto do estado neoliberal, o movimento dos trabalhadores sem terra e o movimento dos sem teto.

Chegamos assim aos chamados "Novos Movimentos Sociais" (NMS), pois o entendimento da necessidade de uma abordagem interseccional foi ficando cada vez mais evidente no seio da classe trabalhadora.

Com a força desses novos movimentos sociais foi possível vislumbrar novos fatos na história da classe trabalhadora, alguns em apoio a luta por emancipação humana, outros em nítida perseguição à essas lutas.

Montaño e Duriguetto (2011, p. 284) ao apresentarem a história do movimento feminista asseveram que “[...] desde as suas primeiras expressões como sujeito político empreendeu lutas de enfrentamento aos elementos estruturantes do sistema patriarcal-capitalista, como a propriedade privada [...]”. O movimento feminista sempre esteve ligado ao combate à todas as formas de opressão, caracterizando uma semelhança com o movimento estudantil, que como afirma Sousa (2022) sempre agiu como agente mobilizador das lutas sociais.

As primeiras lutas feministas que envolviam o papel e os direitos de mulheres ocorreram entre os séculos XVIII e XIX nos países da Europa e Estados Unidos, nesse momento havia críticas ao casamento, a questão da negação do voto feminino e a exploração no mundo do trabalho. Aqui podemos perceber a primeira onda feminista, caracterizada sobretudo, pela luta do movimento sufragista.

No Brasil, a luta pelo voto feminino cresceu a partir de 1920, com a organização de mulheres que defendiam o direito ao voto e de construção de uma legislação que amparasse as mulheres trabalhadoras (Montaño e Duriguetto, 2011).

Foi na década de 1960, especialmente na convergência do Maio de 1968, que uma nova onda feminista cresceu na sociedade mundial, uma segunda onda que dava conta dos problemas da sexualidade das mulheres e da opressão no ambiente doméstico. Nesse momento o movimento estudantil foi importante nesse fortalecimento, pois abria um tempo de questionamentos do *status quo*.

Dando continuidade aos acontecimentos percebemos que os países da América Latina foram direcionados para uma aliança denominada de Operação Condor, onde



CONBEGSC

Congresso Brasileiro de
Educação, Gênero e
Subjetividades Contemporâneas



CONBEGSC - 2025

24, 25 E 26 DE SETEMBRO DE 2025
SOBRAL – CE

Para além dos grandes centros: Gênero,
Educação e Interseccionalidades
pensadas a partir do Interior do Brasil

países como Brasil, Bolívia, Chile, Uruguai e Paraguai firmaram uma aliança encabeçada pelos governos ditatoriais para fortalecer a repressão de todas e todos que questionavam os regimes autoritários.

O movimento foi ganhando força e firmando a aliança com aqueles que se sentiam obrigados a realizá-lo, criando assim uma ditadura Cívica-Militar. No Chile, Augusto Pinochet (1973-1990), em 11 de setembro de 1973 deu um golpe de Estado que depôs o regime democrático constitucional do Chile e de seu presidente, Salvador Allende, tendo sido articulado conjuntamente por oficiais sediciosos da marinha e do exército chileno, com apoio militar e financeiro do governo dos Estados Unidos e da CIA, bem como de organizações terroristas chilenas.

No Brasil, o golpe militar ocorreu em 1964 e perdurou até 1985, sendo marcado por censura, perseguições políticas, negação de direitos e mortes. Nesse contexto, as mulheres no Brasil, na década de 1960 lutavam em defesa das reformas de base, compondo os quadros feministas nos movimentos de esquerda. Já na década de 1970 criaram o movimento feminino pela anistia, incentivando o crescimento de movimentos feministas no Brasil.

Nesse momento da história de perseguições podemos citar algumas personalidades que se fizeram presente para ajudar no combate dessas ações, dentre as mesmas podemos citar Eunice Paiva, Zuzu Angel, Maria Amélia Teles e Dilma Rousseff, que lutaram contra a ditadura militar no Brasil.

Os conflitos e as manifestações políticas desenvolvidas em 1968 principalmente pelos trabalhadores, pelos estudantes, mas também pelo movimento negro, feminista, hippie, homossexual, explicitavam as contestações, como vimos, não só contra o imperialismo, expresso nas ações beligerantes nos países chamados de terceiro mundo – a Guerra do Vietnã e as repressões contra as lutas de libertação nacional na África –, como também contra o conjunto de valores socioculturais que compunham seu aparato ideológico. (Montaño e Duriguetto, 2011, p. 262).

Já em 1980, houve uma grande transformação que repercutiu na condição acadêmica, essa mudança se deu quando intelectuais que haviam sido exilados, trouxeram uma nova visão do que seria democratização.

A conquista dos direitos é resultado de lutas sociais empreendidas por movimentos populares e organizações sociais que reivindicam direitos e espaços de participação social. o conflito social deixa de ser



CONBEGSC

Congresso Brasileiro de
Educação, Gênero e
Subjetividades Contemporâneas



CONBEGSC - 2025

24, 25 E 26 DE SETEMBRO DE 2025
SOBRAL – CE

Para além dos grandes centros: Gênero,
Educação e Interseccionalidades
pensadas a partir do Interior do Brasil

simplesmente reprimido e passa a ser reconhecido. (Miranda, 2009, p. 183).

É importante compreender que a história dos movimentos sociais se deu através de muitas lutas, avanços e retrocessos, em um processo dialético que deixou muitas lições para a classe trabalhadora.

Nos anos de (1968-1973) o Brasil passou pelo chamado milagre econômico, fazendo com que o capitalismo brasileiro fosse elevado, a ponto de que todo o sistema ficou conhecido como aquele que a crise aumentou por conta do sistema de endividamento divergindo-se do modelo capitalista internacional, que causou um impacto preocupante sobre a classe trabalhadora, como sempre a menos favorecida, gerando assim um número maior de desemprego e consequentemente a insatisfação econômica, por uma sociedade que exclui e minimiza e os problemas sociais.

A princípio, defendendo esta causa tinha o MDB (Movimento Democrático Brasileiro), que mais tarde veio a se tornar o PMDB, um partido que colaborou para a separação cada vez mais cruel da classe operária.

Desse modo, é perceptível que os movimentos sociais sempre buscaram uma forma de alcançar um modelo de sociedade justa para todos e todas e que o movimento feminista se coaduna a luta por liberdade e direitos.

Um fato marcante aconteceu no ano de 1984:

O ano de 1984 foi um marco na história sociopolítica no Brasil com o movimento Diretas Já. Foi a declaração de morte do regime militar, acontecer em 1989. Entre 1984 e 1988 o país se mobilizou por uma nova Constituição. Os movimentos sociais que emergiam na cena política, desde o final dos anos 70, conseguiram inscrever em leis, como direitos, várias reivindicações. (Gohn, 2000, p. 19).

No decorrer dessa análise é importante compreender que a história acontece de forma dialética, uma conquista que é de grande valia aconteceu em 1989, quando foi realizada a primeira eleição direta para presidente, após a derrota de Luís Inácio Lula da Silva, (PT) que perdeu para o presidente Collor.

Diante dos fatos aqui apresentados, podemos perceber como a história se faz e se refaz, bem como a mesma pode ser interpretada como uma construção que deve ser compreendida a partir dos diversos movimentos que até hoje intensificam as lutas e discussões sobre os direitos que buscam, nortear, empoderar a si e aos que estão à sua



CONBEGSC

Congresso Brasileiro de
Educação, Gênero e
Subjetividades Contemporâneas



CONBEGSC - 2025

24, 25 E 26 DE SETEMBRO DE 2025
SOBRAL – CE

Para além dos grandes centros: Gênero,
Educação e Interseccionalidades
pensadas a partir do Interior do Brasil

volta. Nessa perspectiva podemos citar o movimento indígena, movimento feminista, movimento negro, estudantil, dentre outros.

Muito embora possuam estratégias e organizações, é importante compreender que a cada movimento, uma nova luta se inicia, os interesses de grupo passam a ser comuns e assim é uma forma de proteção. Ainda vivemos em um modelo de sociedade dividida em classes, um sistema capitalista que contribui para propagação de preconceitos e alienações, que necessita de formação e informação, não somente para a elite, mas a todos os indivíduos que pertencem a esta sociedade, para que cada um entenda suas necessidades sem menosprezar o outro, compreendendo o sentido dos movimentos sociais e as lutas de classes como forma de libertação do capitalismo e de tudo que o contempla.

Em síntese, a luta de mulheres ganhou força após a revolução industrial, quando vieram às primeiras manifestações a favor dos seus direitos, tendo marco inicial, com o início do movimento feminista, no qual as mulheres passaram a perceber que a sociedade prega a todo o momento um modelo de vida que oprime a mulher em todas as suas camadas sociais.

[...] O feminismo não apenas tem produzido uma crítica contundente ao modo dominante de produção do conhecimento científico, como também propõe um modo alternativo de operação e articulação nesta esfera. Além disso, se consideramos que as mulheres trazem uma experiência histórica e cultural diferenciada da masculina, ao menos até o presente, uma experiência que várias já classificaram como das margens, da construção miúda, da gestão do detalhe, que se expressa na busca de uma nova linguagem, ou na produção de um contradiscurso, é inegável que uma profunda mutação vem-se processando também na produção do conhecimento científico. (Rago, 1998, p.03).

Nessa perspectiva, pode-se perceber que o feminismo se dá pela necessidade de lutar pelos direitos que são negados as mulheres, desde o início da vida humana, pois desde o fim das comunidades primitivas, as mulheres vêm sendo desfavorecidas pelo simples fato de ser mulher. É necessário compreender que essa luta não busca uma sobreposição perante a sociedade, mas uma forma de resistência por parte do público feminino para reivindicar seus direitos de forma justa, assim é possível entender, que o movimento feminista é um ato político que busca enfrentar todas as adversidades e conquistar cada dia mais o que é das mulheres por direito, além de quebrar barreiras de



CONBEGSC

Congresso Brasileiro de
Educação, Gênero e
Subjetividades Contemporâneas



CONBEGSC - 2025

24, 25 E 26 DE SETEMBRO DE 2025
SOBRAL – CE

Para além dos grandes centros: Gênero,
Educação e Interseccionalidades
pensadas a partir do Interior do Brasil

preconceito, ele pretende proteger as mulheres de todos os crimes que são cometidos contra elas nos dias de hoje, simplesmente pelo fato de serem mulheres.

3 METODOLOGIA

A metodologia aplicada nesse estudo foi um estudo teórico bibliográfico que se baseia na fala de Gil (2002) que define:

A pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho dessa natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas. Boa parte dos estudos exploratórios pode ser definida como pesquisa bibliográfica. As pesquisas sobre ideologias, bem como aquelas que se propõem à análise das diversas posições acerca de um problema, também costumam ser desenvolvidas quase exclusivamente mediante fontes bibliográficas. (p. 44).

Para a realização desse trabalho nos apoiamos nas pesquisas de autores que são referência nos estudos que se relacionam ao tema escolhido, baseando-se nos estudos de Gohn (2011), Montañó e Duriguetto (2011), Ponce (1989), dentre outros, considerando assim de grande importância um bom embasamento para o trabalho visando a garantia de fala do que será assinalado a respeito da opressão feminina, suas raízes primitivas e o que hoje, em nosso contexto atual, educacional vem refletindo essas questões.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

É perceptível que o estudo aqui desenvolvido, busca fazer uma análise crítica sobre a importância dos movimentos sociais e a questão de gênero em uma vertente feminista, observando que, os movimentos sociais deram um pontapé inicial não apenas para a questão do gênero, mas a luta de mulheres como forma de resistência e imposição mediante o cenário vivido pela sociedade que provém da desigualdade entre classes, gênero e demais questões sociais que atravessam diariamente as minorias dentro da sociedade, assim, faz-se necessário que haja sempre um olhar crítico e direcionado a estes temas que são indispensáveis para que os direitos de todas e todos sejam garantidos mediante as situações vividas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS



CONBEGSC

Congresso Brasileiro de
Educação, Gênero e
Subjetividades Contemporâneas



CONBEGSC - 2025

24, 25 E 26 DE SETEMBRO DE 2025
SOBRAL – CE

Para além dos grandes centros: Gênero,
Educação e Interseccionalidades
pensadas a partir do Interior do Brasil

Nessa breve exposição acerca da ligação entre os movimentos sociais e do movimento feminista da Revolução Industrial ao final da ditadura militar no Brasil percebemos que o movimento feminista além de lutar pelo direito ao corpo, à vida e aos direitos das mulheres, também se unifica em torno de pautas históricas de lutas dos movimentos sociais em geral.

Ficou ainda evidente que a categoria gênero é resultado de uma construção histórica e social, tendo uma profunda relação com a perspectiva de classe, portanto, o estudo demonstrou a importância de uma análise interseccional desse debate.

É impossível falar sobre feminismo e não citar de fato o que vem a ser o empoderamento feminino, para muitos, trata-se apenas de um movimento que busca interesses particulares, em que não há uma causa unificada, mas algo que gira em torno de si próprio, no caso, as mulheres. Segundo Sardenberg (2009), o empoderamento de mulheres, é o processo da conquista da autonomia, da autodeterminação. E trata-se, para nós, ao mesmo tempo, de um instrumento/meio e um fim em si próprio. O empoderamento das mulheres implica, para nós, na libertação das mulheres das amarras da opressão de gênero, da opressão patriarcal.

REFERÊNCIAS

GIL, Antônio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. São Paulo: Atlas, 2002.

GOHN, Maria da Glória. 500 anos de lutas sociais no Brasil: movimentos sociais, ONGs e terceiro setor. *Mediações: Revista de Ciências Sociais*, v. 5, n. 1, p. 11–40, 2000.

HIGA, Carlos César. “Diretas Já”. *Brasil Escola*. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/historiab/direta-ja.htm>. Acesso em: 1 set. 2025.

MARX, Karl. *Manuscritos econômico-filosóficos*. São Paulo: Boitempo, 2008.

MONTAÑO, Carlos; DURIGUETTO, Maria Lúcia. *Estado, classe e movimento social*. São Paulo: Cortez, 2011.

PONCE, Aníbal. *Educação e luta de classes*. São Paulo: Cortez, 1989.



CONBEGSC

Congresso Brasileiro de
Educação, Gênero e
Subjetividades Contemporâneas



CONBEGSC - 2025

24, 25 E 26 DE SETEMBRO DE 2025
SOBRAL – CE

Para além dos grandes centros: Gênero,
Educação e Interseccionalidades
pensadas a partir do Interior do Brasil

RAGO, Margareth. Epistemologia feminista, gênero e história. In: PEDRO, Joana Maria; GROSSI, Miriam Pillar (org.). *Masculino, feminino, plural*. Florianópolis: Ed. Mulheres, 1998.

SOUSA, Eliomar Araujo de. *A relação entre movimento estudantil, formação política e consciência de classe na formação de professores: uma análise a partir dos egressos do curso de pedagogia da UVA*. 2022. 208 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2022. Disponível em: <http://siduece.uece.br/siduece/trabalhoAcademicoPublico.jsf?id=107218>. Acesso em: 1 set. 2025.

